

274

**ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE BIOFILME DENTAL IN SITU.** *Lênio Togni, Cassiano Kuchenbecker Rösing, Rui Vicente Oppermann (orient.) (UFRGS).*

Para a compreensão da etiopatogenia da doença periodontal, tem-se procurado entender cada vez mais o biofilme subgingival, e para esse fim seria relevante o desenvolvimento de um dispositivo in situ. O presente estudo tem por objetivo analisar microbiologicamente a formação de biofilme dental em duas situações: 1) Com a superfície dental voltada para o ambiente bucal; 2) Com a superfície dental voltada para a mucosa palatina. Participaram do estudo 10 indivíduos não fumantes. Peças de esmalte bovino foram cortadas nas dimensões de 5mm x 5mm, duas dessas foram colocadas em placas acrílicas palatinas colocadas para o ambiente bucal (L) e outras duas voltadas para a mucosa palatina (P). Os voluntários usaram o dispositivo durante 192 horas (8 dias), sendo os segmentos analisados microbiologicamente em 192 horas através do teste BANA. As bactérias *Treponema denticola*, *Porphyromonas gingivalis* e *Bacteroides forsythus* são periodontopatógenas que possuem uma enzima capaz de hidrolisar uma substância sintética (BANA), formando uma alteração de coloração azulada (BANA positivo). Dos 20 biofilmes formados em (P), 9 apresentaram resultado positivo o que representa 45% da amostra palatina. Entretanto, não houve reação de coloração (BANA negativo) nas amostras (L). Considerando o teste BANA, os achados demonstram que os biofilmes formados em (P) podem conter as bactérias periodontopatógenas, diferentemente do que ocorre em (L). Contudo, além dos achados microbiológicos do presente estudo são necessárias evidências do comportamento dos biofilmes (P) e (L) clinicamente para validação do dispositivo. (BIC).